

POESIA DESCALÇA

Nada a relembrar o abismo que somos. CELINA DE HOLANDA.

Nº 85 Ano 05 Recife, março/abril de 2004 – Distribuição gratuita

MARÇO

Para Brecht e Maria

No dia em que vi
A foto de Maria Lúcia Petit
Nunca mais tive grandes motivos
Para sorrir

Na tarde de amanhã
Um paisano poderá
Assombrar o meu passeio
Com seu olhar parado em mim

Outras marias e madalenas
Continuam abraçadas
E choram
Chovem uma lágrima sem fim

Quando será?
Quando skinheads orgulhosos
Pularão silenciosos
Em meu jardim?

JOCA DE OLIVEIRA

(ianomangue@elogica.com.br)

LIBERDADE CONDICIONAL

Eu gosto de ficar nua na praia
sozinha e nua
duas vezes nua.
Eu gosto do sol no corpo
eu gosto do corpo
nu
o mar invadindo
buracos felizes.

Gosto da sensação de liberdade plena
que me propiciam
algumas praias desse litoral
nacional
até que
dou como meu banho de mar
bela e folgada
esse poema
meus peitos
na revista Homem
página do meio
alegria dos covardes
e dos punheteiros.

MARIA RITA KEHL

GRUPO DA VÁRZEA
R. Rodrigues Ferreira, 45
Ap. 801E, Várzea
CEP 50.810-020, Recife-PE
Fones: 9132-2422, 34542699
jwvieira@br.inter.net
armajebao@yahoo.com.br

DE RAINER MARIA RILKE PARA LOU SALOMÉ

Tu eras para mim a mais maternal das mulheres,
Eras um amigo como são os homens,
Ao olhar, eras uma mulher
E eras no mais das vezes ainda uma criança.
Eras a coisa mais terna que encontrei,
Eras a coisa mais dura contra a qual lutei.
Eras o cimo que me tinha abençoado
e te tornaste o abismo que me devorou.

PÉS DE GALINHA

Passei a infância toda
Achando que a minha mãe
Gostava de pés de galinha.
Comia com tanto gosto,
Chupava até os ossinhos.
“Ninguém come os pés, são meus” – dizia.
Toda a carne dividia
Peito, coxas e titela,
Fígado, coração e moela,
Mas os pés, os pés eram só para ela.
Depois de todos servidos,
Então sentava e os comia.
Mas o tempo foi passando,
A criançada foi crescendo,
Os maiores trabalhando,
A vida foi melhorando.
Depois de uma infância dura,
Começamos ter fartura.
Vi minha mãe na cozinha
Tratando de uma galinha
E ao contrário de outrora
Flagrei aquela velhinha
Jogando os pezinhos fora.
Ao notar o meu espanto
Aquele coração santo
Da minha doce mãezinha
Apressou-se em explicar:
“Nunca gostei do tal pé de galinha”.
É que a carne era tão pouca,
Pra tantas bocas não dava,
E pra você não ficar triste
Eu fingia que gostava.

BERNARDO ALVES
Recife, junho de 2003



Quem não souber viver
com pouco será sempre
um escravo. HORÁCIO

HUMANIDADE

três homens
de mãos dadas
têm a largura de um rio

ANTÔNIO DE CAMPOS

COMPLETANDO A PAISAGEM

Meu desejo é que vocês leiam meus versos
sentados pachorrontamente,
na varanda de suas casas,
nas tardes sem compromissos,
quando o sol já desanima.

Meu desejo é mais que isso:
é que vocês, todos vocês,
adormeçam com meus versos
na tarde pachorronta.

E ainda,
que eles sejam dignos.

Sim,
que sejam dignos do quadro.

WILSON VIEIRA
GEMA, Recife, 18/11/83

NEGRA

Ovelha negra, eu?
Negra talvez...
Ovelha jamais!!!

POEMA DE ANE

(extraído do
Livro
da Tribo-
2000/2001)

AMOR

Disse-me que amava em mim a estrela
nua que cintila em minha frente.
Disse-me que eu era o sol e o dia
e todas as aves do horizonte.

Ele que se deu a mim inteiro
transformou-se em sangue e maresia.
Demônios lunares o levaram
e afoguei-me lúcida e sombria.

TERÊZA TENÓRIO
in Poema Acesso

Não basta libertar o homem de sua miséria econômica. É necessário também libertá-lo de sua miséria afetiva, de sua pobreza criativa e de sua incapacidade de desfrutar o prazer de viver.

ROLANDO TORO

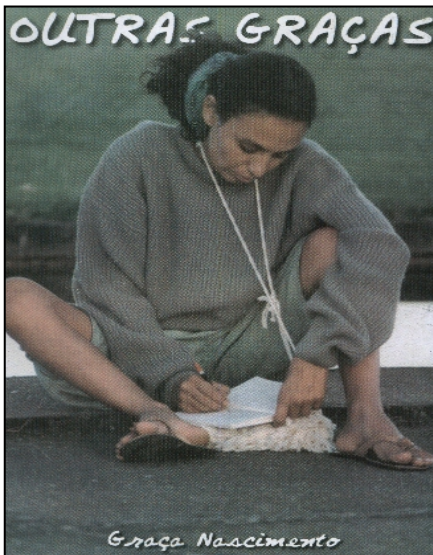
E-MAILS RECEBIDOS:

* Estou disponível para ser mais um colaborador do jornal. Mande-me uma edição. **Fernando Doleron** (Ex-residente da CEU- UFPE, quarto 313, com Sílvio Tamanduá, Gercino Negão e Baixinho da Moto). **Vitória de Santo Antão - PE**

* Caro Joca de Oliveira/ copieei sua poesia/ com Internet e impressora/ eu fiz a minha folia/ a Poesia Descalça/ um novo vôo ela alça/ inté mais ver noutro dia! **Allan Sales – O Menestrel do Cariri**

*Gostaria de receber o convite para o lançamento do livro do Joca de Oliveira, PARA ALÉM DO PEITO TATUADO. 27 de maio de 2003 **Robson XL –Santo Amaro, Recife-PE**

Nota: Caro Robson, peço desculpas, pois o PAPT devido à falta de recursos e patrocínio vem atrasado, mas vem. É possível que seja lançado no mês de junho deste ano. O desenho ao lado, autoria de Roque Braz, simboliza Rosa Dragão, um dos poemas do livro. Um abraço, Joca.



VIOLA AMOTINADA

Ajuda Mistréia,
O meu pinho endoidecido
Que num espasmo decidido
Deu de louvar o Mar.

Assiste, amiga,
A viola que se abruta,
Que se volta, dissoluta
Para os baques de Iemanjá.

Cuida, minha nega,
Da madeira vã e oca
Que adere, besta e louca
Aos cantos do Obatalá.

Acode, amiga!
Este pau-de-dar-em-corno
Afina agora ao suborno
Dos baques de Orixalá!

É doida, Mistréia:
Deu-se, de bojo, aos Bantus.
Agora preenhe de lundus
À trova não quer voltar.

EDVALDO BRONZEADO

Amigo,
sua faca me feriu
me cortou a carne
me estragou a tarde
e fiquei com medo
de enfrentar a noite só

busquei na cerveja
um papo amigo
(veja só)
apenas me perdi mais
dentro de mim mesma

HELOÍSA BANDEIRA DE MELO
(in memoriam)

fragmento do poema **MISTA ESTAÇÃO**
enviado por **Érica Lucena Palmeira**

Seu amor em mim
É um fruto sazonal
Como a lua em fases
Como a pureza de um ritual
Não é bom e nem ruim
Pois sendo a natureza ambos
Me causa benefícios e danos
É assim seu amor em mim.

(Érica é de Igarassu – PE e dedica o
poema a Rafael Monteiro)

Este chefe, o chefe da revolta contra os
romanos, principiada quando o primogênito de
José ia nos seus onze anos, tinha por nome
Judas e nascera na Galiléia, daí que lhe
chamassem, segundo o costume do tempo,
Judas Galileu ou Judas da Galiléia.

SARAMAGO

QUEM NÃO DEVE NÃO TREME

Sindicâncias, inquéritos administrativos, CPI's e denúncias sempre existiram e continuarão a existir. Agora, nosso governo precisa esclarecer melhor essa questão dos bingos e de Waldomiro, e que se abra uma CPI, se houver necessidade. Quem não deve não treme. Tem também o número de impostos e a alta dos juros. E ainda vemos a taxa de desempregados aumentar dia a dia. Não é “fogo amigo”, não, Lula, digo, Excelentíssimo, mas é duro ouvir - todo dia - gozação na rua de pefelistas históricos. No meu tempo de menino, a gente dizia: “Eu dou minha cara às tapas, se você provar que fui eu”.

PS: Só mais três mandamentos para iniciar bem o ano de 2004:

- 5 – Se não agüentar cachaça, não beba.
- 6 – Não combata a solidão, a ânsia e a falta do que fazer com cigarro. O cigarro não é a chupeta do adulto.
- 7 – Não dê ouvidos aos “radicas de esquina” ou a gurus de porra nenhuma!

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO.

CODINOME “MARIA”

Maria, bem que você podia ser como tantas outras:
a jovem urbana e bonita
que desejasse apenas estudar, namorar, curtir a vida,
sem se preocupar com as injustiças
de uma sociedade excludente...

Você não se contentou com rotina
decidiu ser a Maria dos lavradores sem chão,
Maria do povo esquecido,
Maria da revolução

No coração do Araguaia você plantou sua fé rebelde:
falou de liberdade, alfabetizou pessoas, zelou de doentes,
lavrou terra bruta, empunhou o fuzil e morreu
resistindo

Assassinos fardados ceifaram-lhe a vida
e esconderam teu corpo, mas não conseguiram
apagar tua coragem
que inspira a luta do teu povo
que ainda labuta por terra, justa e pão...

Maria, bem que você podia ser como tantas outras...
Mas você escolheu ser a Maria dos esquecidos,
a Maria do Araguaia:
Maria da revolução
Maria do socialismo...

MAJÔ JANDREICE
Vereadora do PCdoB – Bauru/SP

DESPEJO

A rua está indo embora! A casa em frente vai virar
pensão e a outra, butique. As porcarias todas
conspiram: ano passado, já não teve festa junina. A
cidade vem chegando pra nos botar pra fora...

DANIEL DOS SANTOS

ROLANDO EM ROLAS

Cada uma com um quê particular
Todas foram num momento especiais
Nelas li as partituras colossais
De gemidos que espalhei por todo ar

Cada uma conseguiu me deflorar
Pois a todas dei momentos virginiais
Umás menos, já outras tiveram mais
Consequindo o que souberam conquistar

Uma a uma me levaram em viagens
Me mostrando nova cor, novas
paisagens
E deixando o meu caminho iluminado

Mas preciso confessar em poesia
Se eu pudesse todas elas trocaria
Pela rola singular do meu amado.

GRAÇA NASCIMENTO
in **OUTRAS GRAÇAS**

POESIA EXPLORATÓRIA

Quem alisa meus cabelos?
Quem me tira o paletó?
Quem, à noite, antes do sono,
Acarinha meu corpo cansado?
Quem cuida de minha roupa?
Quem me vê sempre nos sonhos?
Quem pensa que sou o rei desta pobre
criação?
Quem nunca se aborrece de ouvir minha
voz?
Quem paga o meu cinema, seja de dia
ou de noite?
Quem calça os meus sapatos e acha
meus pés tão lindos?
Eu mesmo.

MILLÔR FERNANDES
02.12.1945